



ELIO GASPARI

A Lava Jato chegou ao PSDB

A revelação de que em 2010 a Odebrecht botou R\$ 23 milhões (sem nota fiscal) na caixa da campanha presidencial de José Serra levou a Lava Jato para a porta do PSDB. Há pelo menos dois meses sabia-se que isso aconteceria, assim como se sabe que a OAS repetirá a dose. Nos dois casos, as denúncias só ficarão de pé se vierem acompanhadas de demonstrativos das movimentações financeiras. Vinte e três milhões não eram um trocado. Equivaliam a dez vezes o que a empreiteira declarou oficialmente e a 20% do custo total da campanha estimado pela tesouraria do PSDB semanas antes do pleito.

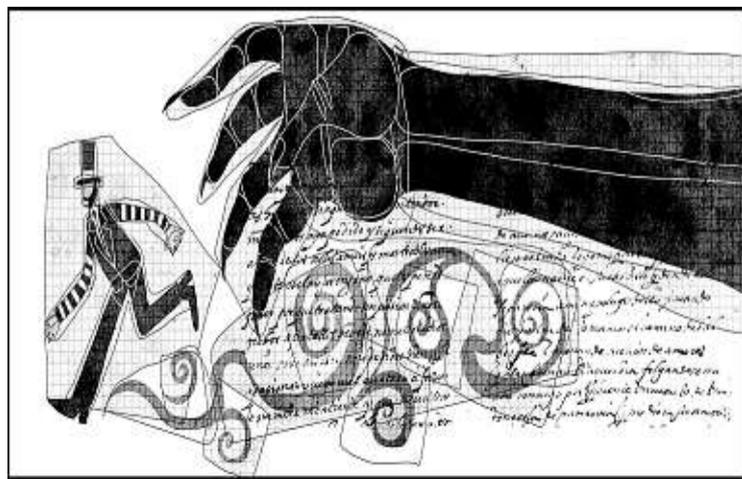
A colaboração dos empreiteiros poderá trazer de volta ao cenário um personagem que assombrou o tucanato durante a campanha de 2010. É Paulo Vieira de Souza, um ex-diretor da Dersa, a estatal paulista de rodovias. Engenheiro respeitado, era um destacado negociador de contratos com empreiteiras. Ele também era conhecido como "Paulo Preto" e foi "cripticamente" mencionado por Dilma Rousseff durante um debate da campanha. No serpenteiro tucano, acusavam-no de ter sumido com R\$ 4 milhões do partido. Em três ocasiões, a bancada do PSDB evitou que ele depusesse a uma comissão da Assembleia sobre os custos de obras rodoviárias. Vieira de Souza chegou a se queixar dos tucanos "ingratos" e "incompetentes", pois não se deixa "um líder ferido na estrada a troco de nada". A chaga cicatrizou, mas será reaberta se algum executivo de empreiteira mencionar o seu nome na colaboração.

O PSDB governa São Paulo desde 1995, e Geraldo Alckmin é o cidadão que esteve por mais tempo na cadeira de Prudente de Moraes, Campos Salles e Rodrigues Alves. Essa longevidade, mesmo derivando de eleições competitivas, dá ao tucanato uma aura de República Velha, com o inevitável cansaço dos materiais.

Desde 2008, quando a Siemens alemã demitiu o presidente de sua filial brasileira "por grave contravenção das diretrizes" da empresa, as administrações tucanas são perseguidas por denúncias de irregularidades na contratação de serviços e equipamentos em obras de transporte público. A Siemens colaborou com o Ministério Público quando a expressão "delação premiada" ainda era pouco conhecida e fez isso a partir de uma reviravolta na política de sua matriz. Nada a ver com as implicâncias locais, inclusive porque a denúncia veio da uma reportagem do "The Wall Street Journal". Procuradores suíços remeteram ao Brasil documentos que comprovavam o pagamento de propinas, e um dos fornecedores de equipamentos, a francesa Alstom, tornou-se sinônimo da própria encrenca. Ela compartilhava os consórcios de obras de linhas do metrô de São Paulo com as empreiteiras Odebrecht, OAS, Camargo Corrêa, Andrade Gutierrez e Queiroz Galvão. Segundo o Ministério Público da Suíça, entre 1998 e 2001, a Alstom aspergiu US\$ 34 milhões na burocracia paulista sob a forma de contratos fictícios de consultoria. À primeira vista, esses malfeitos seriam semelhantes, em ponto menor, às petrorroubalheiras petistas. O que diferencia as duas investigações é o resultado. Em menos de dois anos, a Operação Lava Jato já condenou 57 réus a 680 anos de prisão. A investigação paulista completou oito anos, sem maiores resultados.

Depois da Olimpíada começará a maratona da memória e da contabilidade da OAS e da Odebrecht

ANDRÉ MELLO / ESPECIAL / CP



CONJUNTURA

Brexit deverá afetar a venda externa do RS

Quase 8% do que é exportado pelo Estado vai para o Reino Unido, mas mudança poderá retardar negócios

O Brexit impacta diretamente a exportação do Rio Grande do Sul para o Reino Unido e indiretamente a exportação à União Europeia (UE). A avaliação é dos pesquisadores em relações internacionais Bruno Mariotto Jubran e em economia Alessandro Donadio Miebach, da Fundação de Economia e Estatística (FEE), no artigo "O que esperar do Brexit?", publicado na Carta de Conjuntura de agosto.

Em 2015, as exportações gaúchas para a União Europeia totalizaram 2,5 bilhões de dólares

(14,5% do valor total vendido pelo Estado). Deste total, 93,8% corresponderam a produtos da indústria de transformação e 5,9% agricultura e pecuária, mantendo-se o padrão observado na série histórica de exportações iniciada em 2007.

A venda ao Reino Unido comporta-se de forma idêntica às exportações para a UE, com elevada concentração de produtos da indústria de transformação. Em 2015, o Reino Unido respondeu por 7,8% das exportações industriais para a UE. Nos últimos anos, os principais itens exportados para a região são de abate e produtos de carne, fumo processado, calçados e móveis.

Segundo Jubran, países mais protecionistas como França, Espanha e Irlanda deverão aumentar a influência no bloco. "Os negociadores europeus direcionarão suas atenções ao



Bruno Jubran é pesquisador da FEE

Brexit, e as demais negociações comerciais perderão prioridade, inclusive o acordo com o Mercosul", explicou. No plebiscito sobre a permanência do Reino Unido na União Europeia, a campanha pela saída foi vitoriosa.

SEGUROS

Previsul chega aos 110 anos

A Previsul Seguradora fez 110 anos no dia 1º. Com 4.150 corretores cadastrados a empresa está presente em nove estados, oito sucursais e oito escritórios, além da matriz na Capital. "A Previsul é uma das poucas empresas brasileiras com mais de 100 anos. Chegar aos 110 é louvável, uma vez que ela se mostra com a vitalidade de uma empresa recém-criada, inserida em um ramo muito tradicional, que é o de seguros, e que consegue se reinventar e enxergar novos desafios", destacou o diretor-presidente, Renato Pedrosa.

OBRAS

AES Sul investe R\$ 126 milhões

De janeiro a junho a AES Sul aplicou R\$ 126,3 milhões nas obras de aperfeiçoamento da rede elétrica em sua área de concessão, 55% do planejado para o ano. Os recursos foram direcionados a ações como a inauguração da Subestação Bom Princípio, ampliação da Subestação de São Gabriel, instalação de religadores automáticos, troca de postes e podas. Foram trocados 11 mil postes da rede de distribuição e também foi concluído o plano de instalação de religadores na Região Metropolitana, com 144 novos equipamentos.

CENTRAIS

Atos pelo país defendem CLT

Centrais sindicais do Rio Grande do Sul prometem realizar na próxima terça-feira uma manifestação em frente à sede da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs), na avenida Assis Brasil, zona Norte de Porto Alegre. O ato faz parte do Dia Nacional de Luta em Defesa da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), dos Direitos Trabalhistas e da Previdência Social. Os sindicatos esperam reunir pelo menos mil trabalhadores a partir das 7h. As manifestações serão realizadas em todo o país.

CHEQUE ESPECIAL

Taxa média vai a 13,5% ao mês

São Paulo – A taxa média do cheque especial nos bancos em agosto foi de 13,52% em julho, alta de 0,06 ponto percentual ante o mês anterior, segundo pesquisa do Procon São Paulo. De sete instituições da amostra, três elevaram a taxa do cheque especial e nenhuma do empréstimo pessoal.

A maior alta no cheque é a do Banco do Brasil, que alterou de 12,61% para 12,83%, variação positiva de 1,74% em relação a julho de 2016. Na modalidade empréstimo pessoal, a média dos bancos pesquisados em agosto foi de 6,56% ao mês, igual à do cálculo anterior. Nenhuma instituição pesquisada alterou suas taxas. A Caixa continua com o menor índice: 5,5%.

Faça do **seu maior sonho** sua **Conquista!**

HS consórcios
Uma empresa do Grupo Herval

Compre

CASAS, APARTAMENTOS,
SALAS COMERCIAIS,
TERRENOS E SÍTIOS

Construa | Reforme

CARTA DE CRÉDITO MEIA PARCELA 180 meses	
80.000,00	273,36
150.000,00	512,55
200.000,00	683,40
347.145,97	1.186,20
405.003,63	1.383,90
481.389,31	1.644,90
620.723,69	2.121,01

0800 644 9007

Simule
hsconsorcios.com.br

Ovillaria: 0800 648 1213